



Temas geradores como facilitadores de atividades de investigação na Educação Ambiental

Luiz Henrique Ortelhado Valverde¹, Rosiane de Moraes², Ademir Kleber Morbeck³ e Silvio Favero⁴

Resumo

O presente trabalho aborda a Educação Ambiental desenvolvida como método investigador e problematizador de um grupo de estudantes de uma escola estadual do município de Campo Grande MS, utilizando da metodologia da interpretação ambiental como ferramenta para a identificação de temas geradores locais. Observa-se a notoriedade da importância de se discutir a Educação Ambiental interdisciplinar para contextualização partindo da problematização vivenciada pelo aluno, se tornando um desafio para o educador, exigindo do mesmo a formação continuada em sua prática profissional.

Palabras clave: Educação Ambiental, temas geradores e educação investigadora.

Categoria: 1 (Reflexões e/ou experiências de inovação em sala de aula)

Tema de trabalho: Relações CTSA e Educação Ambiental

Introdução

Refletir sobre as práticas pedagógicas no ambiente formal de ensino frente ao contexto de degradação do meio ambiente, envolve a necessidade de ações e articulações com a Educação Ambiental (EA).

¹ Especialista em Educação Ambiental. Docente na Escola Estadual Hércules Maymone – Campo Grande MS. valverde.ufms@gmail.com

² Doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional UNIDERP. Docente na Escola Municipal Agrícola Arnaldo Estevão de Figueiredo de - Campo Grande MS. morais.rosiane@gmail.com

³ Doutor em Ecologia e Recursos Naturais. Docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional UNIDERP. akmorbeckoliveira@gmail.com

⁴ Doutor em Produção Vegetal. Docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional UNIDERP. silvio.favero@gmail.com

Deve-se compreender que o ambiente é influenciado por diferentes atores sociais. Observa-se uma crescente degradação das condições de vida. Hoje a maior parte da população brasileira concentra-se nos grandes centros urbanos, pressionando cada vez mais os recursos naturais. É fundamental refletir sobre os desafios para mudar a forma de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea.

A Educação Ambiental (EA) traz uma nova visão sobre o processo de ensino-aprendizagem, cabe a ela construir novos valores e novas relações sociais e dos seres humanos com a natureza, formando atitudes dentro de uma nova ótica, a da melhoria da qualidade de vida para todos os seres, exercitando a responsabilidade social e política, e a cidadania (Philippi Júnior, Peliocini, 2002). A educação como um eixo norteador das práticas sociais de EA coloca como necessidade a articulação de saberes e fazeres para responder as complexas questões socioambientais, tornando-se uma importante ferramenta na promoção da integração do ser humano com o meio ambiente, possibilitando por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador no processo de transformação do atual contexto ambiental.

O saber ambiental oportuniza possibilidades para o trabalho didático e pedagógico na perspectiva crítica ambiental a partir do uso de temas ambientais locais como temas geradores. Os educadores confrontam-se com a necessidade de incorporar a interdisciplinaridade na sua prática diária de educador. A mesma pode ser vista como uma maneira de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos estudados. A adoção desta proposta implica uma profunda mudança no modo de ensinar e aprender, e busca romper a fragmentação do conhecimento organizado nas chamadas disciplinas (Carvalho, 1998).

Planejar ações pedagógicas em que as práticas sejam viabilizadas, tornam-se fundamentais na perspectiva crítica e, de certa forma, isso também já vem sendo difundido no contexto escolar a partir da proposta dos projetos pedagógicos (Guimarães, 2004). Para superar o tratamento conteudista, mecânico, vazio de significados concretos, os temas ambientais locais devem ser tratados como *temas geradores* de reflexões mais amplas e consequentes para a formação crítica e transformadora

dos sujeitos (Tozoni-Reis, 2008). O tema gerador conforme Paulo Freire (1987) emerge do saber popular, são extraídos a partir da vivência dos alunos, são geradores de ação-reflexão-ação.

Temas Ambientais Locais Como Temas Geradores

Trabalhar a prática docente a fim de agregar, proporcionar aos alunos momento de reflexão, diálogo, permuta de valores e experiências é um grande desafio no campo educacional. A EA neste “novo” contexto social oferece os alicerces para formar indivíduos socioambientalmente cooperantes empenhados na construção de uma cidadania suportada por uma visão crítica e transformadora. Na realidade, valorização está na visão sistêmica, isto é, na apreensão de que tudo está interligado, que as ciências apenas delimitam determinadas áreas de estudo que nos conduzem à percepção do todo.

Os temas geradores são no Método Paulo Freire, o eixo da proposta metodológica. Na Educação Libertadora, o pressuposto principal é a forma como o sujeito se relaciona entre si e o mundo que os rodeia questionando-se e aprofundando o conhecimento com a realidade, os educandos têm as possibilidades de emergir no conhecimento de sua própria condição, de sua própria vida (Tozoni-Reis, 2006, Freire, 1967, 1984).

Compreender, refletir, criticar e agir são as ações pedagógicas pretendidas no processo de aproximação crítica da própria realidade, educar é um ato de conhecimento concreto. Neste contexto, os temas ambientais não podem ser vistos como conteúdos curriculares, a EA crítica, transformadora e emancipatória, os conhecimentos são construídos, de forma interdisciplinar, coletiva, contínua e participativa, contribuindo para o processo de sensibilização e reflexão dos sujeitos na construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

A metodologia da problematização nas práticas de EA pode, por exemplo, explorar os temas-geradores, permitindo a análise crítica da realidade socioambiental, agregando significado social e histórico na vida das pessoas, ou seja, explorar os temas ambientais locais. Deve-se trabalhar nesse sentido a percepção de indivíduo no mundo em relação a outros indivíduos visando sua inserção crítica nessa realidade, reconhecendo o problema e tornando-se agentes de transformação (Costa e Pinheiro, 2013).

Desenvolvimento

A Escola Estadual Hércules Maymone, localizada em região central no município de Campo Grande MS, atende cerca de 1.500 alunos de 80 bairros da cidade. Na escola são desenvolvidos inúmeros projetos concomitantes e extracurriculares, como acontece com o projeto de Educação Ambiental, existente desde 2016 e hoje é denominado “Núcleo de Educação Ambiental Hércules Maymone”, propondo e realizando atividades e ações que visam implementar a EA na escola conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei 9795/1999.

Um dos principais objetivos do Núcleo é formar cidadãos para liderarem questões socioambientais no contexto individual e coletivo para futuramente atuarem como agentes facilitadores de um processo de intervenção socioambiental, proporcionando condições para efetivar a busca por uma sociedade igualitária, sustentável e mais democrática.

O método consiste na construção do conhecimento por meio da troca de diálogos, investigação e problematização de temáticas atuais no cenário local, regional e mundial acerca da temática ambiental, a fim de construir uma escola harmoniosa, sustentável e inovadora. As atividades possuem sempre o caráter para criação de espaços de reflexão participativa que ajudem os estudantes, professores, jovens e a comunidade em geral na concepção de novas estratégias e metodologias em EA.

Entre muitas ações e intervenções do Núcleo de Educação Ambiental, destacam-se algumas que vão de encontro diretamente com a reflexão na perspectiva piagetiana, citando que conhecer é atuar sobre a realidade, refletindo sobre a ação que leva as novas relações, provocando a reestruturação do pensamento e, conseqüentemente a reestruturação do conhecimento (Ruscheinsky, 2012).

Partindo por esse pensamento, foi desenvolvido pelo núcleo um projeto que visava à interpretação como um todo do córrego que está localizado nos fundos da escola, no qual encontra-se devastado pela ação do homem e a falta de fiscalização do poder público na conservação do ambiente, identificando como principal problema o desconhecimento do local por parte da comunidade escolar. O projeto “Córrego Vendas: Conhecer para Reconhecer” tinha como intuito por meio de Trilhas Interpretativas propor experiências que propiciavam e possibilitavam leituras de uma realidade ambiental, considerando a análise e interpretação das diversas dimensões paisagísticas para a busca da sensibilização direcionado ao aprendizado, envolvendo a

multiestimulación perceptiva, cognitiva e afetiva, onde eram focados aspectos relativos ao sentir-se a ser parte (Lima, 1998).

As trilhas consistiam em quatro etapas, sendo eles: Investigativa, problematizadora, sensopercepção e dedutiva. Momentos esses divididos em seis trilhas interpretativas. Dentre elas, as duas primeiras etapas foram executadas até o momento e apenas essas serão descritas. Na primeira etapa, os estudantes percorreram o bairro onde está localizado a escola e o córrego a fim de realizar entrevistas, pesquisas com os moradores e a observação da microbacia do córrego. Os educandos construíram um documento descritivo do contexto histórico, social e cultural da área, num percurso de aproximadamente 1,5 km. Ao final do trajeto, todos se reuniram para conversar sobre os dados obtidos, e assim apresentaram características a respeito de suas percepções, tais como: classe social do bairro, o desconhecimento do córrego por parte dos moradores, o que pensavam a respeito da presença de animais silvestres no local, bem como suas conclusões individuais e coletivas.

A segunda etapa do projeto teve a finalidade de problematizar suas vivências no trajeto da trilha quanto ao reconhecimento das mudanças ocorridas no ambiente a respeito das informações coletadas no momento anterior e na identificação das questões ambientais na percepção visual, auditiva e tátil, em que os estudantes puderam experimentar a proximidade com o ambiente do córrego. Ao final do percurso, o grupo retornou a escola, sendo proposto a construção de um varal de memórias. Varal esse que Alves (2010) destaca como objetivo facilitar o resgate da memória dos estudantes, e ainda avaliar a ação individual e do grupo do decorrer da trilha.

Pode-se observar que os temas geradores propostos a partir da metodologia das trilhas interpretativas proporcionou a vivência, a investigação e a experientiação da EA na prática, assegurando um possível caminho para a compreensão do respeito e valorização com a subjetividade, indo de encontro com o processo investigador dos temas geradores. É notável a importância de se discutir a EA de forma interdisciplinar a caminho da transdisciplinaridade. A todo momento a sociedade é bombardeada de informações sobre questões ambientais, havendo a necessidade da construção do conhecimento de diferentes áreas. Contextualizar partindo da problematização vivenciada pelo aluno se torna um grande desafio para o educador, exigindo do mesmo a formação continuada na sua prática profissional.



Referencias bibliográficas

Alves, D. (2010). Olhar perceptivo: atividades de sensopercepção em ações de educação ambiental. Brasília – DF. Ibama e Ministério do Meio Ambiente.

Brasil. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente. Brasília – DF

Carvalho, I. C. M. (1998) Cadernos de Educação Ambiental. Em Direção ao Mundo da Vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental. Brasília - DF

Costa, J. e Pinheiro, N. (2013). O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada em forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. Revista Imagens da Educação. vol. 3 (2), 37-44.

Freire, P. (1987) Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro – RJ. Editora Paz e Terra.

Guimarães, M. (2004) Educação Ambiental Crítica. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília - DF. Recuperado de http://files.zeartur.webnode.com.br/200000044-e06b4e1651/Identidades_EA_Brasileira.pdf#page=67

Lei nº 9394/1996. Res. nº2 15/06/2012. Estabelece a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília – DF

Lei nº 9795/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília – DF

Lima, G. (1998). Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. Revista Ambiente & Sociedade. vol. 5. 153. (2), 135-153.

Philippi Junior, P. y Pelicioni, M. (2002). Educação Ambiental: desenvolvimento de cursos de projetos. São Paulo – SP. Editora USP.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Ruscheinsky, A. (2012) Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre –RS. Editora Penso.

Tozoni-Reis, M. (2006). Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Revista Educar em Revista. (27), 93-110.

Tozoni-Reis, M. (2008). Pesquisa-ação em Educação Ambiental. Revista Pesquisa em Educação Ambiental. vol. 3. (1), 155-159.